UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

LAIZ IMACULADA DE LANA SILVA VIEIRA

O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR

Ouro Preto - 2023

LAIZ IMACULADA DE LANA SILVA VIEIRA

O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Helena Azevedo Paulo de Almeida

Ouro Preto - 2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

V657o Vieira, Laiz Imaculada de Lana Silva.
O Teatro no contexto escolar. [manuscrito] / Laiz Imaculada de Lana Silva Vieira. - 2023.
44 f.

Orientadora: Profa. Dra. Helena Azevedo Paulo Almeida.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Teatro escolar. 2. Ensino - Teatro pedagógico. 3. Teatro infantojuvenil (Literatura). I. Almeida, Helena Azevedo Paulo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO E TECNOLOGIAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Laiz Imaculada de Lana Silva Vieira

O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 15 de dezembro de 2023

Membros da banca

Professora Doutora Helena Azevedo Paulo de Almeida - Orientadora - Externo
Professora Doutora Marcilene Magalhães da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto
Professor Doutor Clayton José Ferreira - Externo
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Helena Azevedo Paulo de Almeida, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024

Documento assinado eletronicamente por **Marcia Ambrosio Rodrigues Rezende**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 21:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0806485** e o código CRC **41FE651D**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, a Ele toda honra e toda glória sempre, agradeço pela oportunidade, pelo dom da Vida, pela fé e a coragem para superar todos os desafios.

Chegar até aqui não foi uma tarefa tão fácil, mas também quem disse que seria? Sem a presença de pessoas especiais, com certeza não seria possivel concluir esse objetivo. Então, agradeço, a minha família, por nunca desistir de mim. A minha mãe que mesmo sem ter oportunidade de ter estudado, sempre me incentiva a continuar os estudos e sempre ter orgulho de quem me tornei. Ao meu pai, que de lá de cima, deve está "pulando" de felicidades. A meus irmãos que sempre caminharam ao meu lado. Ao meus esposo que sempre embarca em todas as minhas aventuras e decisões. A minha filha Alice, que é meu bem mais precioso, e sem dúvida é meu incentivo maior, para sempre lutar e nunca desistir.

Aos meus amigos, que enlouquecem junto comigo, mas estão sempre presentes ao meu lado. Aos amigos de teatro que dispuseram a responder minha entrevista e relembrar dessa fase que tanto marcou minha vida. A professora Maria Rita, que sempre foi minha inspiração como pedagoga.

Aos professores do curso da pós pela paciência e incentivo. Em especial a minha tutora Helena, por cada mensagem de encorajamento, apoio e confiança.

Enfim, agradeço a todos as pessoas que torcem por mim e fizeram parte dessa etapa na minha construção.

RESUMO

Este projeto de conclusão de curso baseou-se no estudo a inclusão do teatro dentro do contexto escolar com o fim de desenvolver a aprendizagem cooperativa, significativa e motivadora onde a sua autonomia é potenciada, criando na sala de aulaum clima agradável e compreensivo para a obtenção de ótimos resultados. O trabalhoteatral nas salas de aula como projeto de inovação favoreceu a aquisição de habilidades sociais, criativas, motoras e de comunicação verbal e não verbal, uma vezque as contribuições que o teatro dá aos meninos e meninas em todos os sentidos são, quase infinitas. Por isso, foi trabalhado um sequenciamentode atividades, todasrelacionadas a isso. O trabalho foi baseado num ensino individualizado, flexível e adaptado aos ritmos dos alunos, baseado no teatro, que é um magnífico recurso para trabalhar este tipo de conteúdo, pois, através dele, aprendem de forma experiencial e muito mais natural poder ser participantes e protagonistas de sua aprendizagem, com base nas observações realizadas em uma turma da Educação Infantil na CMEI. Além disso, foi indispensável relembrar de uma experiencia que tive ainda como estudanteno ensino Médio, oteatro foi de grande relevância para o meu desenvolvimento em sala de aula, me preparando para o mundo. Nesse intuito, foi realizado uma pesquisade campo, com entrevistas com alunosque também participaram do teatro nessa época em 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro na escola. Teatro pedagógico. Teatro Infantil. Experiencia marcante

ABSTRACT

This course completion project was based on studying the inclusion of theater within the school context with the aim of developing cooperative, meaningful and motivating learning where autonomy is enhanced, creating a pleasant and understanding
climate in the classroom for obtaining excellent results. Theatrical work in classrooms as an innovation project favored the acquisition of social, creative, motor skills and verbal and non-verbal communication, since the contributions that theater gives to boys and girls in all senses are almost infinite . Therefore, a sequence of activities was worked on, all related to this. The work was based on individualized teaching, flexible and adapted to the students' rhythms, based on theater, which is a magnificent resource for working on this type of content, as, through it, they learn in an experiential way and it is much more natural to be able to be participants and protagonists. of their learning, based on observations carried out in an Early Childhood Education class at CMEI. Furthermore, it was essential to remember an experience I had as a high school student, theater was of great relevance to my development in the classroom, preparing me for the world. To this end, field research was carried out, with interviews with students who also participated in the theater at that time in 2009.

Keywords: Theater at school. Pedagogical theater. Children's Theater. Remarkable experience.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 8
DESENVOLVIMENTO: 11
REFERENCIAL TEÓRICO 14
METODOLOGIA 22
RODA DE CONVERSA (RELATO) 24
CONSIDERAÇÕES FINAIS 32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 34
ANEXOS 35

INTRODUÇÃO

Meu nome é Laiz, tenho 30 anos e vou contar um pouco de minha trajetória acadêmica e profissional em relação à educação. Ser professor é algo que me acompanha desde minha infância, sempre gostei de acompanhar e ajudar os colegasque tinham um pouco de dificuldade de aprendizagem. Estudei na escola Estadual Dr.Otávio Soares onde concluí o Ensino Médio. Participei de um curso de comunicação promovido pela Secretaria de Assistência Social do Município, aprendi técnicas de teatro e de jornalismo, também participei de algumas oficinas e realizei uma apresentação teatral na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ponte Nova/MG (APAE).

Dentro das anotações realizadas em meu memorial no ano de 2022, como solicitado por uma disciplina do curso de pós graduação em Práticas Pedagógicas, gostaria de enfatizar sobre o tema escolhido para meu TCC. Fazer teatro vai além, é uma arte que atinge várias modalidades na vida da gente. Nos ajuda a nos expressarmelhor; ter disciplina; acesso a outrasculturas inclusive a nossa própria; melhora a nossa fala; a maneira que nos expressamos; podenos ajudar a encontrar nosso "eu" interior; a viver em sociedade; pode melhorar e controlar nossa timidez, além de ajudar por exemplo, na leitura, interpretação de texto e linguagens corporais.

Não posso reclamar da minha adolescência, sempre fui uma menina comunicativa e participava de todos os projetos da minha cidade. Participei por muitosanos de uma escola de música, Filarmônica de Santa Cruz do Escalvado, no qual tocava o instrumento Clarinete. A música e o teatro caminham juntos. O teatro despertou em mim desde a minha infância, o brincar de faz de conta, descobrindo o "eu imaginário" e como ele é importantíssimo desde os anos iniciais de uma criança, por isso a relevância de trabalhar desde a Educação Infantil com eles. Lembro que quando criança adorava contracenar com minha irmã, fingia que ela me batia, era a "Atriz", mas tudo isso de brincadeirinha! Percebemos muito isso nos bebês, quando por exemplo fazem algo para chamar a nossa atenção.

O teatro serve também para conhecermos melhor as pessoas, em um simples gesto

corporal ou expressão facial. Como as crianças desde pequenas conhecem característica dos seus pais? Sabem quando eles estão satisfeitos, bravos, felizes, agitados? O teatro ajuda em todas essas situações. Fazíamos muitas apresentações na escola, principalmente na educação infantil e o ensino fundamental inicial, mas foicom o curso de teatro que aprendemos muitas técnicas, como: controlar a respiração; exercícios para a fala; jogos imaginários para usar a imaginação de uma forma diferente; entre outras coisas.

Levamos o teatro para além da nossa escola, e fizemos uma apresentação da peça "Fábulas fabulosas" para todas as escolas do nosso município, além da apresentação na APAE de Ponte Nova, outro município. São momentos marcantes na minha vida até hoje! Fizemos uma apresentação da peça "O fantástico mundo de Feiurinha" para todas as pessoas da minha cidade, nessa peça eu fui a personagem Branca de Neve, e como aprendi com essa apresentação! Não só eu, como todos queassistiram, visto que as características da personagemnão coincidiam com asminhas, uma vez que tenho a pele negra. Depois que o projeto encerrou,continuamoscom o teatro como uma brincadeira em sala de aula. Essa foi uma experiência e tanto, algo que iniciou como uma brincadeira, simplesmente para pontuação em sala de aula,se tornou algo grandioso, que envolveu outros alunos da escola e todas as pessoas do município. Contamos com o apoio de uma professora de Português e levamos as peças como: "O auto da compadecida", "O santo e a porca", "A mulher sem pecado" , "O bem amado", para um público maior. Nada melhor que encerrar essa narrativa com um trecho de Clarice Lispector:

> O propósito do teatro é fazer o gesto recuperar o seu sentido, a palavra, o seu tom insubstituível, permitir que o silêncio, como na boa música seja também ouvido, e queo cenário não se limite ao decorativo e nem mesmo à moldura apenas – mas que todos esses elementos aproximados de sua pureza teatral especificam, formem a estrutura indivisível de um drama (LISPECTOR, p. 117)

Mais tarde tive a oportunidade de participar de um projeto promovido pela escola Estadual do município, onde eu ministrava oficinas de teatro para os alunos, embora o projeto não teve constância, foi uma experiência extraordinária. Atrelado a esta oportunidade de ensinar, durante alguns anos ministrava aula de Catequese na Paróquia de Santa Cruz do Escalvado. Sempre tive a certeza que gostaria de trabalhar com educação, por isto optei em fazer o curso Normal em Nível Médio na escola Estadual Professor Raymundo Martiniano Ferreira (Polivalente), que me qualificava para dar aulas para educação infantil.

Durante o curso estagiei em algumas escolas do meu município e a vontade de me aperfeiçoar foi só crescendo. Para complementar meus estudos na área da educação, iniciei em

2015 minha graduação em Pedagogia na Universidade de Uberaba (Uniube). Já no ano de 2016, prestei e passei no concurso da Prefeitura Municipal de Oratório/MG para o cargo de monitor de creche. Ao mesmo tempo, também participei de um processo seletivo na Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado/MG, cargo de agente administrativo. Apesar deste últimonão estar dentro da área que gostaria de seguir, tive que optar pela vaga do processoseletivo, pois não teria condições financeiras de me deslocar todos os dias até a cidade de Oratórios. Em 2018, fui contratada para trabalhar em um projeto de assessoria técnica como Educadora Social. Esse serviço foi autorizado pelo Ministério público, emdefesa dos atingidos pelo rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, no ano de 2015. Em suma, realizava intervenções nas comunidades, preparando e conduzindo reuniões, dinâmicas e produzindo os memoriais delas. Em 2021, iniciei uma pós-graduação em Supervisão Pedagógica, GestãoEducacional e Inspeção Escolar. Atualmente curso mais uma especialização, agora em Educação Especial. Além disso, realizei alguns cursos virtuais de aperfeiçoamento. Tive algumas oportunidades de atuar na área, mas por motivos pessoais foi impossível até o momento. O curso em especialização em Praticas Pedagógicas da UFOP está sendo essencial para minha formação, as disciplinas são voltadas para atualidade, além de permitir e ensinar sobre esse tema que tanto defendo.

DESENVOLVIMENTO:

Ao longo da história, o teatro acompanhou a humanidade, desde o início dos tempos o ser humano interpreta e representa através do corpo, das palavras, da dança, da música, utilizando a voz, o movimento, o espaço e também outros objetos como máscaras, fantoches e até a própria sombra. Da mesma forma, o teatro faz parte da vida humana desde muito cedo, assim que uma criança começa a brincar na infância, surge a brincadeira de "ser outro personagem", todas as crianças brincam em muitos momentos da infância e interpretam perfeitamente as pessoas que conheceram, personagens que viram no cinema ou na televisão, tornam-se imitadores brilhantes do que observam no mundo dos adultos e a partir desse conhecimento de sua realidade, eles inventam uma sériede histórias que podem ir do humor ao terror com uma facilidade impressionante.

É verdadeiramente divertido observar como muitas vezes conseguem inventarhistórias fantásticas e atraentes. No entanto, também é observado o triste fenómeno de que à medida que crescem, esta criatividade, em muitos casos, em vez de aumentar, diminui gradualmente, assim como a capacidade de utilizara ficção como meio de fuga e expressão de sentimentos.

A plasticidade do corpo e da expressão, em muitos casos, também se perde à medida que a pessoa cresce e envelhece. Trazer o teatro para a sala de aula e utilizá-lo como um projetode trabalho global pode ajudar a não perder todas essas "virtudes" naturais dos alunos, e até mesmo a melhorá-las.

O teatro constitui também um ponto de encontro para toda a escola, podendo tornar-se num animador de toda a comunidade escolar, promovendo o relacionamento entre todos e proporcionando um clima de respeito e tolerância na vida escolar. Por outro lado, em muitas áreas da nossa geografia os alunos não têm a possibilidade defrequentar e assistir teatro, por isso uma boa forma de compreender o que é teatro é vivenciá-lo diretamente, tornando o aluno o protagonista de todo o processo, criação, produção e representação de obras teatrais.

É também uma boa alternativa de trabalho para motivar os alunos e trabalhar a diversidade na sala de aula, que é cada vez maior, pois apesar de uma sala conter meninos e meninas da mesma idade, também se encontra crianças que vêm cada vez mais de culturas diferentes, e diferentes modelos de escolarização e, por vezes, até mesmo que nunca foram

escolarizados antes.

Trabalhar o teatro pode ajudar a vencer todos esses desafios que hoje são apresentados na escola, sobretudo, porque o teatro se manifesta por meio de uma série de linguagens que o tornam plural. A partir da observação dos alunos no berçário CMEI, a questão do comportamento e do movimento foi algo que me chamou atenção. Essa atividade já é desenvolvida desde cedo, nos anos iniciais, quando a criança começa desenvolver melhor sua coordenação motora. É perceptível sobre esse tema em sala de aula, o teatro não diz somente em ler um livro e reproduzi-los em cenas, envolve falas, comandos, brincadeiras, coordenação, participação, coletividade, expressão corporal, confiança, criatividade, trabalhaa timidez, pode elevar a autoestima, entre muitos outros benefícios.

Nota-se que a escola observada aborda temas diversos e de forma dinâmica, o que nos permite explorar mais atividades com os alunos, em questão de atividades diferenciadas, que fortaleçam o vínculo que já possuem entre eles e com a escola. Por serem muito jovens, não percebem o mundo como os adultos percebem e também através dos preconceitos que os adultos carregam. Esse assunto, também pode ser desconstruído e trabalhado com a questão do teatro nas escolas, com atividades lúdicas. Filmes, fantoches, e atividadesde reconhecimentocorporais mesmo.

As crianças gostam de atividades lúdicas, diferentes, e é isso que as escolas poderiam fazer, focar um pouco mais no que já é interessante para elas. As apresentações são realizadas geralmente em festas. Nestas apresentações notam-se uma proximidade melhor entre os pais dos alunos, alunos, professores e toda comunidade escolar.

É nítido o brilho nos olhos das crianças, em realizar algo que seja em suas “cabecinhas”, orgulho para seus pais. E o sentimento é recíproco, como se fosse uma apresentação dos filhos aos demais. O que é interessante, que essas atividades fossem de forma contínua dentro da sala de aula e não somente em apresentações comemorativas. E isso pode ser incorporado em apresentações de trabalhos de grupo ao longo do Ensino Fundamental, por exemplo, estimulando o trabalho em equipe e a oratória.

As observações corroboram com a ideia para o tema abordado neste trabalho. Foi perceptível que as atividades lúdicas e dinâmicas, ajudam nos desenvolvimentosdos alunos. A dança, o canto, movimentos ajudam as crianças na coordenação motora, na autoestima e no seguimento regras, além da experimentação de atividades que não contenham o corpo, como é

o esperado de uma sala de aula tradicional.

As crianças são alegres e muito espertas, nesta faixa etária conseguem aprender facilmente as coisas. Além de tudo, os ensaios para a apresentação deles no evento da quadrilha, demonstram uma proximidade maior das famílias com a comunidade escolar. Por esse motivo, o estudo e análise do presente tema se justifica pela necessidade de se mostrar o quão importante se faz a implementação do teatro no contexto escolar desde os anos iniciais, na vida da criança e na colaboração do desenvolvimento cognitivo.

O objetivo geral do presente trabalho será o de realizar uma abordagem bibliográfica sobre a importância de se implantar o teatro dentro do contexto escola na educação e, especificamente, na educação pré-escolar, com base nas observações da escola CMEI e a experiência vivida em 2009. Os objetivos específicos são: elaborar um conceito da palavra “teatro” e contar um pouco da história; abordar questões relacionadas ao teatro pedagógico e ao teatro infantil; abordar brevemente sobre o teatro comunitário; mostrar a representação teatral como método.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra teatro vem do grego “theatron”, que significa lugar para ver ou contemplar. Poderíamos relacionar a origem do teatro aos rituais sagrados que se realizavam na antiguidade para conseguir uma boa caça ou coleta. Lydia (2010) destaca que o teatro é uma das atividades artísticas e culturais mais antigas da humanidade.

Desde a antiguidade, as artes performativas têm sido utilizadas como ferramenta para comunicar ideias de geração em geração. Um exemplo especifico são osantigos gregos, que já o utilizavam para entreter, transmitir histórias e educar. Por sua vez Rodrigues define oteatro como um ramo das artes performativas que consiste na representação ou performance de histórias perante o público, recorrendo à fala, aos gestos, à mímica, `dança, à música e outrod elementos (2010).

Ambas as definições acima mencionadas concordam que o teatro é uma importante fonte de apresentação de conhecimento e informação, enfatizando a parte humana como ferramenta básica dentro dele. Lydia (2010) classifica, em termos gerais, as peças com base no que fazem o espectador sentir, concordando assim coma clássica distinção entre os dois gênerosconhecidos, a comédia e o drama. Japiassu define o teatro como:

> Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e lingüísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando- se útil na compreensão crítica da realidade humana. (JAPIASSU, 2001, p. 22).

Fazendo uma avaliação mais profunda, o autor especifica a distinção de numerosos gêneros teatrais, tais como: tragicomédia, farsa, melodrama, drama realista, teatro íntimo e teatro de rua. Cada um desses gêneros refere-se a uma série de características que os diferenciam dentro de uma mesma disciplina (SANTOS, 2002).

Ao longo de sua história, o teatro passou por uma série de processos evolutivos relacionados à visão das diferentes expressões artísticas da humanidade. Durante a Idade Média a representação foi utilizada como meio de ensino, temas como os evangelhos e a vida dos santos deram origem a obras com novos temas como cavaleiros, obras românticas e sátiras sociais que enfatizavam a consciência do ser humano e o comportamento

dele (LYDIA, 2010).

No Renascimento surgiram ainda mais temas utilizados para ensinar, mais variados e abrangendo o quotidiano, o religioso e o político, através de dramas, sátirase comédias, em que se vislumbravam preocupações e pensamentos do povo em direção a personagens poderosos, que seriam impossíveis de expressar se não fossem as obras teatrais (RODRIGUES, 2010).

Estas novas manifestações do teatro como veículo para nomear o inominável surgem no norte da Itália com o nome de Comédia de Arte, onde predominam a improvisação de textos e introduzem personagens arquetípicos. A Inglaterra se destaca com o teatro elisabetano, que ficou famoso por autores como Ben Johnson, Cristofe Marlow e Shakespeare, a comédia neste país também tem um forte tom cômico, mas também trágico, que foca nos desequilíbrios de poder e na alta sociedade (LYDIA, 2010).

Como observa Macedo (2000), a Europa encontrou um veículo para falar abertamente sobre as atitudes tirânicas das pessoas com poder, representando o que foi censurado para representar, com uma intenção de denúncia que leva ao reconhecimento dos erros pessoais que afetam os outros e aos abusos de poder.

No século XIX, o teatro aproximou-se dos movimentos de vanguarda, orientados para o simbolismo e a ação, destacando-se o teatro romântico, caracterizado pelo sentimentalismo, pelo drama e pela seleção de temas obscuros, pela exaltação da natureza e pelo folclore popular (LYDIA, 2010). Surge o melodrama e, paralelamente a ele, o simbolismo que busca a racionalização dos sonhos, elementos musicais, duplicação do ator, fundo metafísico, temas míticos, esotéricos e teosóficos onde a industrialização é o eixo central em muitas das tendências desta época (RODRIGUES, 2010). O teatro no século XIX é um importante espaço público para os debates sociais, principalmente na América Latina, como aponta a historiadora Andréa Sanazzaro Ribeiro:

> Nesse momento, principalmente nas décadas posteriores às independências, podemos compreender que esses sujeitos empenhados na atuação se encontram no que Rama define como fase escriturária da cidade das letras, em que determinado imaginário social adquire substância e passa a interagir com as formas sociais e espaciais existentes nas cidades latino-americanas, modificando-as, e transformando-as para atender às necessidades da época. Esses ambientes sociais e espaciais podem ser entendidos como o teatro e a própria circulação dos periódicos (RIBEIRO, 2021, p. 40).

No século XX o diretor é o protagonista, foi muito influente na transformação teatral desta época. Neste século surge uma forte necessidade de novas formas de expressão no teatro

com temas que aprofundem a vida interior das personagens (LYDIA, 2010).

Em relação aos espaços educativos, são inúmeras as adaptações que são oferecidas por parte do teatro. Santos (2002) aponta que o teatro pedagógico é uma ferramenta de apoio ao trabalho do professor. E defende que o teatro escolar é uma ferramenta valiosa para os alunos desenvolverem não só o seu lado artístico, mas também ajuda a criar pessoas críticas e da mesma forma favorece a aquisição de uma série de valores ecompetências, como paciênciaou atividade de audição.

> A prática pedagógica do professor voltada com mais ênfase para ludicidade é uma maneira de mudar um pouco a sua didática em salarotineiramente e ao usar o teatro como mediação pedagógica diversificam-se as ações em sala de aula e isso ajuda no desperta do interesse do aluno para o conhecimento. (SANTOS; SANTOS, 2012, texto online).

O teatro educativo é discutido como estratégia pedagógica motivadora, inovadora, multidisciplinar e transversal. Isto significa que não deve ter como finalidade a representação de uma obra teatral, mas sim um meio de aprender e desenvolver competências e conhecimentos através de um projeto colaborativo. (LYDIA, 2010).

Portanto, o teatro é um recurso que pode ser utilizado no campo educacional, atendendo a todos os requisitos para trabalhar os objetivos e habilidades de acordo com a idade dos alunos que nele estão imersos. No teatro infantil como tal, deve-se notar que não são apenas as obras escritas para meninos e meninas, mas também as obras escritas por eles (RODRIGUES, 2010).

> O teatro infantil aplica o ensino de uma forma diferente. Os contos defadas e fábulas são muito usados, pois são mais fáceis, já que as crianças adoram estes temas. A encenação de fantoche para os pequenos é encantadora, desenvolvem vários aspectos relacionados com a comunicação e a expressão sensório motora (SANTOS; SANTOS, 2012, texto online).

Segundo Lydia (2010), o teatro infantil é frequentemente utilizado como meio para atingir diversos objetivos didáticos e é uma prática organizada com o objetivo deestimular e promover o desenvolvimento pessoal dos alunos. É, portanto, uma atividade lúdica onde, através da brincadeira espontânea e da imitação de diferentespersonagens, o menino e a menina se conectam com o mundo da arte de forma lúdica,e ao mesmo tempo adquirem aprendizagens diferenciadas relacionadas aos seus interesses.

No que se refere ao Teatro do Oprimido, Santana (2000) chama de um estilo teatral

baseado na política, em que o papel do espectador passa de mero observador para participante. Por outro lado, os participantes da obra teatral são os responsáveis pela encenação e pelo desenvolvimento cênico. Isto está claramente ligado à pedagogia crítica, onde os alunos são libertados da sua posição de meros espectadores e recebem o papel de protagonistas da sua aprendizagem, proporcionando-lhes os conhecimentos e as técnicas a utilizar para setornarem pessoas livres (LYDIA, 2010).

Grande parte do Teatro do Oprimido é baseado na Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, o que torna necessário apontar a sua importância e a relação que tem com a formação de professores para a mudança educacional. Rodrigues (2010) fala em termos gerais de teatro comunitário como a necessidade de comunicação, encontro ou agrupamento de pessoas que compartilham algo através do teatro. Não é considerado um espaço terapêutico ou de lazer, mas sim um local ondeas pessoas podem construir e fazer. Resumindo, é um grupo de atores vizinhos que trabalham a partir da integração, da inclusão, ou seja, é um grupo aberto a quem entra e que não cobra nem obtém nenhum benefício pelo seu trabalho (LYDIA, 2010).

Em suma, os poderes mentais, como a criatividade, devem ser desenvolvidos no indivíduo. Ajudar a libertar todo o potencial criativo que se possui é reconhecer plenamente o potencial humano e para que isso seja possível não podemos esquecer a educação de competências sociais (LYDIA, 2010). Os métodos de ensino amplamente postos em prática continuam basicamenteorientados para a aquisição de muitas informações, para lembrá-las na hora dos temidos exames. Todo o ambiente educacional obriga o professor a seguir essas orientações e apresenta problemas para que ele implemente um ensino voltado à compreensão e ao desenvolvimento da criatividade do aluno. (RODRIGUES, 2010).

Motivos não faltam para justificar a presença da brincadeira na vida de uma criança. Quando a atividade escolar se apresenta como um jogo, tudo muda e temos muito mais a propor através do teatro Deve-se levar em conta que a escola é onde a criança passa grande parte do dia e onde, geralmente e todos os dias mais, tem a oportunidade de estar em contato com outras pessoas que não os seus pais, especialmente em cidades onde não se deu muita atenção às crianças na sua construção e a má distribuição de parques e jardins, juntamente com os perigos de deixar as crianças sair sozinho limitou muito suas oportunidades de brincar (LYDIA, 2010).

Atualmente levanta-se a questão de que a escola tem que assumir a tarefa de proporcionar às crianças a possibilidade de brincar e ser feliz, bem como ter que assumir a

função de substituir o clã familiar formado por pais, irmãos, avós, tios, primos, onde a criança obteve compensação emocional adequada e que atualmente está reduzida a uma pequena unidade familiar (MACEDO, 2000).

Piaget (2009) assegura que o ato de mimar (representar) é um ato essencial da infância, a criança mima o mundo para reconhecê-lo e se preparar para vivê-lo. Oteatro é um jogo que mantém vivo este acontecimento. Naturalmente fazemos uso daexpressão verbal e não verbal, pois ela está sempre presente, consciente ou inconscientemente, na aprendizagem de todo ser humano. Lydia (2010) concorda ao afirmar que aprendemos o código de sinais queos gestos e movimentos corporais nos transmitem antes do código de comportamento transmitido pelas palavras, assim passamos a entender que a verdade está mais no gesto e na expressão corporal.

O sistema de comunicação não verbal também intervém de forma eficaz na transmissão de valores, mesmo quando não é nossa intenção. As crianças, na escola tradicional, onde a representação aparentemente não é utilizada, aprende a ser submisso ou "livre", a mentir ou a dizer a verdade, a fingir ou a ser sincero, a reprimir seus desejos ou a expressá-los dependendo, em grande parte, da atitude, gestos e movimentos de seus professores e das demais crianças (RODRIGUES, 2010). Mas à medida que crescemos, reprimimos os nossos meios de expressão verbal e sobretudo gestual, baseados em normas sociais, impondo a autocensura, reduzindo ao máximo a expressão a um sistema verbal e gestual estrito, com padrõesrigorosos. (LYDIA, 2010).

Por tudo isto, pensamos que o educador deve primeiro aprender ele próprio técnicas de expressão representativa, para utilizar de forma óptima os gestos e expressões que acompanham as suas palavras e o domínio da sua voz e que a expressão da representação deve estar muito presente em todos os programas para o ensino profissional como técnica básica e que é muito útil e qualquer que seja a metodologia que se vai utilizar no trabalho docente. (SANTOS, 2002).

A representação também sempre esteve presente na consolidação da cultura de qualquer civilização, como explicamos antes nas origens do teatro, pode-se observar ao analisar os ciclos teatrais emerge a sua relação com a educação (LYDIA, 2010). Do ensino fundamental à universidade, o professor deve ser avaliado como umartista da representação que reproduz instintivamente o que há de inato no ser humano: a representação como meio de

comunicação. O professor deve ser um “artista” comunicando para um mundo de comunicação (RODRIGUES, 2010). Ora, comunicar é uma ciência e uma arte ao mesmo tempo, uma ciência no sentido de que tem de resolver problemas, teorias a aplicar, e uma arte na expressão e manifestação de emoções com criatividade, procura da mimese inata no ser humano (LYDIA, 2010).

A arte da representação é facilmente utilizada como ferramenta de transmissão de valores e estratégia na busca de soluções. Embora haja uma parte do planejamento educacional que agrega a improvisação ao conhecimento pedagógico e didático, que se torna opções e reações para investigar e criar, com o teatro são produzidas situações reais de aprendizagem (SANTOS; SANTOS, 2012). O ato de ensinar é um ato complexo e conectado. Fortemente com relações, não pode ser reduzido à transmissão de informações. Para ensinar é preciso saber planejar, ter situações de aprendizagem planejadas, estar em dia com os conhecimentos a serem transmitidos e métodos adequados (LYDIA, 2010).

Da mesma forma, é preciso saber adequar o ensino às formas que outros professores dão aos mesmos alunos, avaliar os processos, criar um clima favorável na aula, utilizar corretamente os recursos disponíveis e fornecer aos alunos as ferramentas de que necessitam (RODRIGUES, 2010). O ato de ensinar é composto por uma infinidade de micro decisões de todos ostipos e requer uma vasta gama de competências e qualidades pessoais que podemos classificar da seguinte forma: competência disciplinar, didática, competênciapsicopedagógica e competência cultural (LYDIA, 2010).

Reconhecer o caráter reflexivo, interativo, complexo e profissional do ensino através da arte da representação é utilizar o caráter transformador do teatro. A educação criativa que surge através das ferramentas teatrais é o ato de acompanhar a criança na sua busca de expressão, dando-lhe a liberdade de ser, de se encontrar e oferecendo-lhe meios para se expressar da melhor forma possível (LYDIA. 2010). Em entrevista a professora de pedagogia, regente da turma do 2º período – Educação Infantil na CMEI, ela ressaltou que:

> [...] é essencial na educação infantil e em todo tempo da escola porque desenvolve interpretação dos meninos, ensina a importância de cada um. As crianças aprendem se comportar através do teatro. Ajuda na memorização e auxilia na timidez. Tento o máximo possível incluir issodentro da sala de aula, procuro levá-los mais a frente, para se soltaremmais. Recentemente realizei uma atividade sobre as profissões no Diado Trabalho, realizamos a 1º carteira de trabalho deles, ficou lindo o trabalho, eles iam a frente e falavam o nome e

> o que gostariam de ser quando crescessem. Acho que o teatro tem muito a colaborar para os desenvolvimentos dessas habilidades. (TATIANA, 2023, entrevista)

Este tipo de educação busca desenvolver nas crianças atitudes criativas que levem o indivíduo a viver de forma plena e autêntica, é ajudar o aluno a ver que tem apossibilidade de fazer suas próprias ferramentas. Para Rodrigues (2010), o teatro na pedagogia é um ato criativo, uma descoberta, uma mistura, uma combinação, uma síntese de fatos e ideias que já existiam, ao dar à criança elementos para aprender e se familiarizar numa determinada realidade, onde o professor está ali para ajudar a imaginar e descobrir, ao sugerir caminhos que conduzam a questões que permitam a compreensão, explicação ou justificação de um fenómeno, é por isso importante desenvolver oficinas mais do que aulas, estas sempre são entregue sugerido, com diversas opções, aberto, não estereotipado, o imprevisto, o efeito, o questionamento permanente, levará os alunos a imaginar, à procura de novas soluções.

> Teatro também é instrução, mas considerar isso como a essência teatral corresponde a desconhecer suas múltiplas manifestações. O teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. Não no sentido de peças teatrais com temas relacionados a coisas boas ou temas que seguem certas regrasde conduta, mas agradável no sentidoque a mimeses/imitação, o atuar, foi belo, foi real. (ARCOVERDE, 2008, texto online).

Um professor, como mencionamos anteriormente, deve ter a capacidade de utilizar todas as capacidades sensoriais, afetivas e cognitivas dele e de seu ambiente. Quando abordamos a representação na educação, essa ligação muda as bases da sociedade, o professornão deve se apresentar como o possuidor da verdade absoluta, ele é mais um agente de progressão que propõe os conteúdos adequados, melhorando a cada dia o ensino (LYDIA, 2010).

A pedagogia teatral não é um modelo repetitivo de educação formal, onde embora exista um agente ativo que fornece informações, existe um passivo que apenas responde a um modelo comportamental que acaba por cortar e inibir a reciprocidade entre alunos e professores (MACEDO, 2000). Como bem enfatizado Lydia (2010), o professor é um agente ativo que sai do aspecto comportamental para se encarregar de um processo de transmissão deconhecimento e aprendizagem de forma igualitária e sob a liderança de orientar e provocar novas formas de responder perguntas na aula.

É importante ter como eixo a relação professor-aluno, e damos grande ênfase a essa relação porque a proximidade é um dispositivo entre professor e alunos, um instrumento de contato e reconhecimento que não só obtém benefícios na relação já estipulada, mas também nas relações que podem ser geradas em termos de outros papéis implícitos tanto nas crianças como nos professores, porque estes não são apenas alunos e professores, são também crianças, pais, amigos, irmãos adultos e crianças, o que leva a um crescimento confiante e seguro através da sinceridade e fidelidade no bem-estar geral do ambiente escolar e que se espalhe para a populaçãoem geral (RODRIGUES, 2010).

Os objetivos educativos que se geram através da representação não seclassificam num subsetor da aprendizagem, mas sim nas competências que o indivíduo irá desenvolver ao praticá-la. É desta forma que a aquisição de conhecimentos ou a conquista das competências e habilidades que surgem serão o resultado do desenvolvimento da capacidade criativa, proporcionando diferentes tipos de pensamento, para finalmente conseguir uma maior interpretação, fortalecimento ecriação nesta área (LYDIA, 2010).

Outro aspecto a destacar nestes processos é a contribuição para o desenvolvimento da expressão e da compreensão, o que resulta no desenvolvimento de competências de comunicação nos alunos (SANTOS, 2002). Por exemplo, as atividades locomotoras e de movimento estimulam as habilidades psicomotoras, potencializando assim a aquisição das relações espaço-temporais, melhorando a cognição e o pensamento lógico matemático.

METODOLOGIA

Para reforçar as ideias presentes, foi realizado uma entrevista com colegas que estudaram comigo no ano de 2009 e a professora de portugues que acompanhou o trabalho com teatro no município de Santa Cruz do Escalvado. Essa entrevista serviu para levantar vivencias e experiências na vida de cada pessoa através doteatro.

No ano de 2008 e 2009 através da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado foi desenvolvido com crianças e adolescentes projetos voltados para oficina de teatro e jornal. Nessa epóca era uma jovem estudante que por sua vez, sempre participei de todos os projetos da cidade. Com as oficinas de teatro eram trabalhados várias áreas: o corpo, a mente, a voz, entre outros. A primeira apresentação para um público maior foi com as "Fabulas Fabulosas", no qual representei a galinha ruiva, na peça "A galinha Ruiva", esta apresentação foi realizada na Escola Estadual dr. Otavio Soares, onde eu estudava na epoca, nas escolas municipais do município ena Associação de Pais e AmigosExcepcionais (APAE) de Ponte Nova. Após, realizamos uma apresentação aberta ao público, no clube da minha cidade, a peça apresentada foi o "Fantástico Mistério de Feiurinha", no qual fui a Branca de Neve.

Em 2009 ainda, estava concluindo o 2º ano do ensino médio, inicialmente foi só um trabalho para ser apresentado em sala de aula valendo nota. Mas através de um desafio da professorade português, Maria Rita de Cassia, fomos além. Nos instigou a querer mais, a mostrar mais,ir além, surpreender. Com isso, o trabalho foi maravilhoso, trabalhamos em equipe, mostramos comprometimento, e o resultado não poderia ser diferente, fomos aplaudidos de pépor centenas de pessoas. A primeira peça apresentada foi "O auto da Compadecida", meu papel foi o Chicó, personagem super desafiador para mim. Assistimos o filme varias vezes, fizemos vários exercícios teatrais aprendidos nas oficinas de teatro, aprendemos sotaques e comportamento corporais dos personagens. Além das pessoas que contracenaram, haviam muitos alunos por "trás das cortinas": diretor, contra regra, alguém que ficava no ponto, pessoas que nos ajudavam a decorar, cenário e figurino. A nossa turma era pequena, então pedimos ajuda de outros alunos de outras series.

Fizemos camisas, ingressos (eram vendidos por R$2,00, esse valor era para viagem de formatura), a peça foi filmada, mas devido a enchente em 2017, perdemosesse registro. Além da filmagem e fotografias, fizemos na época um jornal. Como falei anteriormente, também foi ofertado no município juntamente com as oficinas de teatro, oficinas de jornais.

Chegamos a fazer alguns exemplares, e para registrar o momento, falamos sobre o evento na cidade no jornal de dezembro de 2009.

Em 2010, a pedido da sociedade, visto que no município não há muitas coisas voltadas para cultura e entretenimento, reapresentamos a peça “O Auto da Compadecida”. Com apoio da professora Maria Rita, não paramos por aí, fizemos outras peças durante o ano. “A mulher sem pecado”, fui a Lídia, “O santo e a porca”, representei a Benona e encerramos com a peça “O bem Amado” que fiz o papel da Dorotéia Cajazeira.

Chegamos a formar um grupo de teatro “Tecendo a manhã” com o apoio da professora Maria Rita. Os participantes eram de todas as turmas, pessoas que tinham enteresse no tema. Mas, ao concluir o ensino médio, sair e várias pessoas também. No ano posterior, continuaram, mas por pouco periodo.

Com base nas minhas experiencias, foi de grande importância a opinião dos meus colegas de teatro, para entender o significado dessa época em suas vidas e contribuir com o tema proposto no TCC.

Como se passaram muitos anos após a apresentações dessas peças, a maioria das pessoas seguiram suas vidas em outras cidades. Com a ajuda das tecnologias, foi possível encontrá-las e realizar a entrevistas via WhatsApp. O resultado final foi magnifico, foi extremamente importante para o presente trabalho.

RODA DE CONVERSA

Após a realização das entrevistas, realizadas pelo WhatsApp, como mencionado anteriormente, proponho aqui a transcrição e adaptação delas como uma "Roda de conversa". Esta adaptação surgiu em reunião com minha orientadora, Helena Azevedo Paulo de Almeida, em que debatemos sobre a melhor configuração de simular a conversa realizada com meus colegas e que, ao mesmo tempo, fosse de leitura mais prazerosa. Também pensamos na possibilidade de recriar um ambiente em que todos poderiamos nos reencontrar, mesmo que metaforicamente, na mesma página para uma conversa sobre o passado e sobre o teatro.

A conversa se deu início assim:

Laiz: O que você acha que o teatro ofereceu para a cidade de Santa Cruz do Escalvado? Por que encerrou algo que vocês consideram tão importante?

Hiago: O grupo de teatro "Tecendo a Manhã" ofereceu mais uma opção de lazer para a cidade de Santa Cruz do Escalvado, que possuía e, infelizmente, ainda possui, poucas opções de entretenimento. Dessa forma, introduziu a sociedade local a uma experiência ainda pouco difundida, principalmente no interior, sobretudo a preços mais acessíveis ao público em geral. Fez com que pessoas que talvez nunca tivessem acesso a uma peça de teatro pudessem vivenciar essa experiência. Quanto aos fatores que possam ter contribuído para o encerramentodo grupo de teatro, não posso opinar com propriedade, pois saí do grupo – em virtude de mudança de cidade para estudar – antes que o grupo se desfizesse. Mas posso dizer que é trabalhoso manter o grupo, sobretudo em uma fase em que os integrantes se encontravam iniciando a vida adulta, ainda sem saberem ao certo o rumo profissional e pessoal que iriam tomar. Além disso, todo projeto de cultura demanda apoio da sociedade em que está inserido e talvez o apoio recebido não foi o suficiente, o que não significa que não tenha sido uma experiência exitosa, enquanto durou.

Paloma: O teatro surgiu através de uma ideia de forma de avaliação por uma professora de língua portuguesa, para ser realizado dentro da sala de aula. O projeto foi se tornando extenso e foi aberto á população Santacruzense. Penso que o teatro trouxe para a cidade movimento no quesito atividade, diversão, e lazer, além de conhecimentos culturais e regionais através das peças. Assim que encerramos o ensino médio se enceram as apresentações. Cada componente do grupo tomou um rumo diferente e os outros componentes que vierem depois de nós não continuaram com o projeto. Até pensamos em reunir tempos depois, mas não foi possível devido uma série de fatores. Tenho

certeza que se dependesse somente do grupo não encerraria algo que foi tão importante para cidade. Algo que pra nós foi muito gratificante e prazeroso.

Laiz: Quais emoções você sentia quando realizava o teatro?

Augusto: Me sentia muito motivado e feliz em participar dessa iniciativa tão importante, ficavaansiosopor cada ensaio, e com aquela expectativa boa à cada apresentação. Aquele famoso "frio na barriga" era companhia certa, e no final de cada apresentação aquelesentimento de trabalho bem feito enchia o peito.

Marília: Alegria, satisfação, admiração e gratidão por consegui realizar as peças.

David: Antes de iniciar eu tinha medo de não dar conta do recado, depois fui pegando confiança em mim mesmo e no final foi uma felicidade imensa de dever cumprido. Além do reconhecimento social que fez acreditar ainda mais nos meus objetivos.

Laiz: Como eram realizados os ensaios para apresentação?

David: Não me lembro a quantidade e os dias da semana, eram tantos, acho que umas 3 vezes por semana, mas era muito bom, além de estar ensaiando, era momento de encontro com os amigos, onde conversamos muito sobre a peça e também sobre coisas do dia a dia.

Jéssica: Tivemos oficinas anteriormente que nos ajudaram muito a realizar as peças. O teatro foi realizado com o acompanhamento da professora Maria Rita, estudávamos no período da manhã e participávamos dos ensaios a noite. Os ensaios eram feito com as pessoas que participariam das peças e outros envolvidos, geralmente eram o meu caso. Tinha um diretor, oscontra regra, tinha a pessoa que ficava no “ponto”, no dia acompanhava a peça e se precisasse de alguma ajudinha, se esquecessem as falas,estavam ali para ajudar.

Laiz: Além das pessoas que contracenaram havia outros alunos envolvidos? Como foidefinidocada função?

Lucas: Somente nos dias que antecediam as a apresentações, pois era necessário montar todo o

cenário, sempre com o ambiente descontraído. As funções eram definidas pelo Diretor da peça logo nos primeiros dias de ensaio e de acordo com as características e habilidades de cada um.

Michele: Então foi um trabalho de sala de aula dos alunos do 2º ano, na época estava no 3º ano do ensino médio, participei de oficinas de teatro e fui chamada para ajuda-los nas apresentações. Quando não apresentava, ajudava a tomar falas.

Júlia: Se me lembro bem, ficou livre para cada um escolher, mas se o aluno não adaptasse com o personagem a pessoa que ficou responsável por dirigir a peçafazia as alterações.

Laiz: Sabemos que o teatro envolve muito a imaginação, criatividade e improvisação. O que vocêesperava dos seus companheiros na atuação?

Hiago: Lembro-me que havia muito companheirismo entre os colegas. Uns ajudavam os outros. Havia uma vontade muito grande de fazer dar certo. Eu sabia que enquanto estava no palco poderia contar com todos. Então sempre esperei e sempre recebi essa cumplicidade dos colegas, que eram, na verdade, mais que isso, eram amigos.

Julia: Então, eu já dirigi uma peça e já atuei também, como diretora eu acompanhei o desenvolvimento dos meus colegas, alguns até me surpreendeu, e como atriz me surpreendi comigo mesma, por ser bastante tímida e perder meu medo de apresentar pra muitas pessoas.

Laiz: Você acha que os princípios adquiridos com o teatro foram relevantes para suavida?

Augusto: Sim, com certeza! A comunicação, a proatividade, o senso de comunidade e responsabilidade, o trabalhar em grupo e outras tantas características. O teatro me proporcionou muito crescimento pessoal.

David: Com certeza, nunca devemos duvidar do nosso potencial, eu nunca fui bem em português, a professora pegou no meu pé, mesmo assim com dedicação e incentivo dos colegas eu consegui atuar muito bem. Com o teatro eu consegui ver que sou capaz, até quando acho que não é para mim, e me fez valorizar ainda mais meus objetivos alcançados.

Marília: Sim, com teatro aprendi a trabalhar em equipe, a ter mais facilidade de falar em publico, a concentração e criatividade.

Laiz: Em relação a timidez, você acredita que houve alguma mudança na sua vida ou navida doseu colega?

Paloma: Participei atuando em duas peças se não me engano. E em todas elas ficava muito tímida. Fazia o meu melhor, mas preferia ficar nos bastidores, executando outras funções. Sentia-me mais confortável. Em relação aos meus colegas alguns eram muitos tímidos e travados no palco. Tiveram mudanças ao decorrer do projeto. Acredito que o teatro trouxe simmudanças para vida deles. Todos nós ao final saímos outras pessoas, com outro olhar, outro jeito de ser e outro pensamento.
Jaime: Sim, na vida pessoal tínhamos alguns colegas de cena que eram mais tímidos e ao longo do trajeto foram se abrindo mais e perdendo a timidez. Eu não me considerava uma pessoa muito tímida, mas tinha sim restrições e fazer apresentação na frente de boa parte da cidade me ajudou demais nesse quesito.

Laiz: Como foi desenvolvido esse trabalho?
Jéssica: A prefeitura municipal de Santa Cruz ofertava oficina de teatro no qual participei. No ano de 2009, estava no 2º ano do ensino médio, era uma apresentaçãonormal da disciplina de Português, para ser feita em sala de aula valendo nota. Recordo que a professora regente da turma Maria Rita nos desafiou e a peça tomou uma grande proporção. Nossa turma era uma turma pequena e foi necessário buscarreforço de alunos de outras turmas. Foi muito legal, commuito ensaios, encontros e disciplina conseguimos dar conta do recado. A apresentação foi emum local público e cobrávamos acho que R$2,00 reais na época pela entrada, o dinheiro foi direcionado para a nossa formatura no ano seguinte. Não tinha nada de diferente no nosso município, o pessoal nos aplaudiu de pé, deu uma repercussão impressionante. Deu tanto certo, que no ano de 2010 fizemos outras peças neste estilo.
Girliane: O trabalho começou com uma brincadeira, que posteriormente deu uma granderepercussão nacidade e nos levou a preparar e apresentar outras peças.
Lucas: Através da iniciativa dos alunos do 2º ano da época e a professora Maria Rita, fui convidado por esses alunos a participar do teatro.

Laiz: Você participou das oficinas de teatro ofertada para o município? Se sim, quais foram suas experiências? Trouxe algum benefício para sua vida? Se não, teve alguma dificuldade para a encenação, quais práticas auxiliar nesse processo?
Hiago: Participei das oficinas de teatro que ocorreram no município. Era um ambiente bom e agradável, uma espécie de iniciação ou introdução ao teatro. Trouxe sim benefícios para a minha vida, tais como ser mais colaborativo com as pessoas ao meu redor, menos tímido, mais aventureiro,

mais destemido, além de despertar o encanto pelas artes em geral.

Júlia: Não cheguei a participar, mas o pouco contato que tive com o teatro, tive experiências extraordinárias, como já foi falado aqui! Superação de falar em público, a timidez, etc.

Michele: Como disse anteriormente, participei das oficinas sim, elas foram de grandeimportância para oresultado das apresentações. Enfrentei muita dificuldade, mas com a ajuda dos meus colegas foram superadas.

Laiz: Poderia dizer que a realização das peças te causou "orgulho" e por quê? O que ela interferiu no âmbito familiar, social, escolar ou profissional?

Marília: Sim, sempre era uma emoção e orgulho apos as peças, ver que apesar dos desafios conseguimos concluir e superar as expectativas.

Augusto: Sim, sentia sim muito orgulho em toda parte do projeto, da primeira reunião à última apresentação. Sem dúvidas colaborou muito, aprendi sobre compreensão das qualidades e limitações de cada um, a importância de trabalhar em grupo, osentimento de realização depois de todo o esforço empenhado, isso tudo reflete na vida profissional, familiar e social.

Lucas: Com certeza, um desafio que eu mesmo não acreditava que poderia ser realizado por mim. Reconhecimento através de todas as pessoas próximas a mim.

Laiz: Você acredita que um projeto com oficina de teatro traria algum benefício para a crianças, adolescentes e jovens do município?

Hiago: Sim. Só traz benefícios para todos, para quem participa, para quem assiste, para a sociedade como um todo. É um fator de enriquecimento da cultura local que gera reflexos em vários setores da sociedade e em vários aspectos da vida da pessoa queali está integrada.

Jéssica: Acho que o governo, as prefeituras e escolas deveriam incentivar as crianças com esses projetos, principalmente sobre o teatro, hoje em dia as crianças ficam presas em uma tela de celular, computador e televisão e perdem a melhor parte da infância e adolescência. O contato com o próximo. Acho que deveriam ter mais investimento nessas áreas, para chamar esse publico, inclusive para que elas no futuro não se percam, não caem no mundo das drogas por exemplo. Antigamente esse assunto de drogas era mais escondidos, hoje em dia a gente esta vendo para todo lado, parece que virou modinha. As crianças virando adultos mais cedo, deixandode brincar e fazer coisas de crianças. Essas oficinas ajudam dar valores étnicos paraos nossos filhos. Elas ajudam a gente ter

responsabilidade, pois na minha época eu tinha de ajudar minha mãe e tirar notas boas para participar, incentivava eu querer melhorar.

Girliane: Com certeza trariam, o que faltou foi incentivo para dar continuidade aos trabalhos.

Júlia: Trariam muitos benefícios, hoje em dia com esse mundo digital, as crianças, adolescentes e jovens, vivem conectados e esquecem dessas distrações. O teatro unem as pessoas, ajudam no trabalho em equipe, desenvolve as falas, ajuda na comunicação em geral, momento das pessoasse distraírem,tanto para assistirem ou fazerem as peças.

Laiz: Você acredita que o teatro nos permite trabalhar também a disciplina com os envolvidos? (comprometimento)

Michele: Ajuda muito, contribui para as pessoas adquirirem responsabilidade, compromisso, disciplina.Nas oficinas realizávamos muitos exercícios e dinâmicas, elas nos ensinam a acreditar no nosso potencial e trabalhar em equipe.

Augusto: Sim. A cada ensaio refletimos e valorizamos a importância de cada um, a importância de nosso comprometimento e responsabilidade, afinal outras pessoas confiam em nós assim como nós também precisamos confiar no outro para que o teatro aconteça.

Marília: Sim. Para realizar uma peça de teatro é necessário comprometimento, parceria e disciplina.

Laiz: Qual peça ou quais peças você mais gostou de atuar? Por quê? Quais personagens você realizou? Foi muito difícil?

Hiago: A peça que mais gostei de atuar foi "O Auto da Compadecida". Me identifiquei muito com a obra de Suassuna e toda a sua genialidade. O texto é muito bom, encantador. Além disso, havia uma sincronia sem igual entre os alunos envolvidos particularmente naquela peça, de forma que era muito gostoso participar, muito prazeroso fazer parte daquele projeto. Nessa peça eu fiz o João Grilo, que era um personagem desafiador, sem dúvidas, com centenasde falas, acho que eram mais dequatrocentas falas. Ele possuía uma forma muito peculiar de seexpressar e era difícil achar o tom. Além desse projeto, também participei de "O Santo e a Porca", "O Bem Amado" e "Fábulas Fabulosas".

Marília: O Fantástico mistério de feiurinha, onde fiz o papel de Cinderela, foi uma peça muito importante porque foi a primeira que realizei para um público maior. O Auto da Compadecida, onde realizei o papel de palhaça e narrava a peça, pois superou todas as expectativas. Foi uma peça onde todos os envolvidos se dedicaram bastante.

Paloma: Todas as peças foram maravilhosas e únicas. Cada uma com suas particularidades. A mais desafiadora, a mais especial sem dúvida foi no meu ponto devista e pelo papel a mim ofertado de Diretora foi “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna. Foi a nossa primeira peça. Era para ser algo simples, com recursos próprios, e foi muito além do que imaginávamos. Foi tudo perfeito, cenários, figurinos,auditório cheio, com gargalhadas durantea peça. Foi maravilhoso, era o que esperávamos muita coisa passou pela minha cabeça, sensação de dever comprido. Era pra ser somente um final de semana, foi tanto sucesso que estendemos a peça por mais algum dias. Foi sucesso. Fomos aplaudidos de pé. Jamais será apagado daminha mente e do meu coração tudo que o teatro me proporcionou.

Augusto: Difícil escolher uma, todas foram muito especiais para mim. Mas entre elas, a quetem meu coração é "O Auto da Compadecida" . Nessa peça representei o saudoso Cangaceiro Severino de Aracajú. Foi bem difícil, mas também muito prazeroso, afinalé uma peça muito conhecida,e exigia muito de nós, pois não poderíamos fazer menosdo que a peça pedia.

David: Eu apresentei somente o Auto da Compadecida em duas atuações em 2009 e 2010. Fui o Bispo, acho que na época até combinava comigo, era muito religioso de ir muito à igreja, fuicoroinha, aí não foi muito difícil a atuação, o difícil é mesmo memorizar as falas, mas nada que a dedicação e o ensaio não resolveu.

Jaime: Sem duvidas nenhuma a minha melhor participação foi á peça “A MULHER SEM PECADO” peça escrita pelo escritor Nelson Rodrigues. Onde interpretei o Olegário, personagem principal cadeirante. Foi um processo muito lindo de fazer, pois tive uma responsabilidade muito grande pelo fato de estar e falar em cena a peça inteira.

Lucas: O Auto da Compadecida. Fiz o papel do Encourado e foi fácil, pois eu já era muito atentado, só personalizei (Brincadeira).

Jessica: Eu participei de vários teatro por “trás dos panos” como já citei, ajudava na parte de decorar, de vestir, maquiar, no ponto. Atuar mesmo, fui a cachorra na peça “Galinha Ruiva”, a Bela Adormecida em “Fantástico Mistério de Feiurinha” e Dulcinéia Cajazeira em “O bem amado”.

Foi muito bacana responder esta entrevista, conseguir relembrar de vários momentos marcantes na minha vida. Relembrei das apresentações na APAE, de como éramos bem visto na nossa cidade, das peças que realizei, dos amigos que fizemos. Época boa!

Diuly: A que mais gostei foi O auto da Compadecida, os ensaios eram os mais divertidos, a pesquisa pra construção dos personagens, a emoção de atuar num dos maiores clássicos brasileiros, e a

sensação de estar em cena pela primeira vez é indescritível. Atuei como Padre João, Odorico Paraguaçu e professor de aurora da minha vida. Foi difícil por eu ter dificuldade de projetar minha voz e de me soltar em cena, mas creio que dei o meu melhor em todos.

Júlia: Difícil dizer qual gostei mais tem a peça que dirigi, foi uma experiência que me fez ter responsabilidades e comprometimento, e a que atuei (Auto da Compadecida) que me ajudou a desenvolver aquele medo que tinha de falar em público.

Girliane: Gostei muito de apresentar O auto da Compadecida, meu personagem foi a mulher do padeiro, foi super marcante na minha vida e percebi que pude trazermuito divertimento paratodo público na época, consegui arrancar muitasrisadas de todos.

Michele: Gostei de todas, porque cada uma foi uma experiencia diferente. Fiz três apresentações, na época das oficinas fiz a mãe de Gerusa no Fantástico mistério de feiurinha, a dona baratinha nas Fabulas fabulosa e fui convidadaa presentar com os alunos do 3º, na época dividir o papel com uma amiga, ela apresentou em um dia e eu em outro, fiz o papel da Benona, na peça O Santo e a porca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi desenvolvido no presente trabalho, é possível concluir que oteatro surgiu como uma resposta à necessidade humana de comunicar e aprender, surge da esfera social, por isso o teatro é uma reação à negação da liberdade de expressão, da nossa transição para seres pensantes.

A representação surge como uma necessidade de transmitir, de contar, explicar, alcançar algo, uma necessidade primária que surge antes mesmo da linguagem e muito antes da escrita, revelando-se não apenas em um grupo específico,mas em toda a humanidade, todasas culturas do planeta tiveram manifestações teatrais e passaram por processos e escreveram a história através teatro, por mais distante que uma cultura esteja da outra.

Na medida em que os seres humanos adquiriram maior controle sobre a natureza e determinaram uma série de regras e condições de convivência à medida que a população mundial cresce, diversas ferramentas que antes eram necessárias ao ser humano estão estagnadas e, embora o teatro seja uma arte que ainda hoje vigora, foi reduzido a um mero entretenimento, possuindo ótimas propriedades para a fácil transmissão de informações e conhecimentos.

O teatro em relação à educação é uma ferramenta extraordinária. No encontro dessas duas disciplinas ficam evidentes ferramentas que tiram a criança do exercício do controle, baseado no conhecimento e a leva a entrar em uma relação de aprendizagem recíproca.

O professor tem um papel decisivo para que a criança amplie sua curiosidade, permitindo que ela faça perguntas que ela também responderá. A estratégia é implementar oficinas pensadas para mudança, transformação, improvisação e interpretação do corpo, imagem, criação, voz, linguagem, habilidades motoras, matemáticas e expressivas que vão além da memória repetitiva.

Neste trabalho, a aprendizagem foi assumida de forma natural, alegre e viva, onde o sistema educacional deve estar disposto à ação, à reflexão e à pesquisa. A ação fornece informações que levam à reflexão e que posteriormente se tornam uma investigação que produz conhecimento.

Este é um conhecimento que foi vivido e testemunhado naturalmente sob regulamentações grupais com atividade constante e reflexão de uma ação prazerosa que propõe

o desejo de responder às questões que surgiram para a criança, que por sua vez veio através de sugestões e dispositivos do sistema educacional.

É assim que a gestão da representação na educação permite ao aluno ultrapassar a barreira da obrigação ao desejo e desfrutar do ato de aprender.

A observação realizada com os alunos da CMEI veio a somar com as experiencia vivida com o teatro na época da escola. Os relatos dos amigos, nas entrevistas, reforçam o quão importante e significativo o teatro é para o indivíduo no seu crescimento e no desenvolvimento das habilidades, sendo elas motoras, psicológicas ou sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. **A importância do teatro na formação da** criança. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro.** Capinas: Papirus, 2001.

LYDIA, Ana**. O Uso dos Jogos Teatrais na Educação.** 2ª Ed. São Paulo: Singular, 2010.

MACEDO, José. **Riso, Cultura e Sociedade na Idade Média.** Porto Alegre/São Paulo: Ed.da Universidade/Ed. da UNESP, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3 ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

RODRIGUES, Libéria. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação.** 2ª Ed. São Paulo: 2010.Disponível em: <www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/arc.pdf>. Acesso: 20 de novembro de 2023.

SANTANA, Aragão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores.** São Luiz: Edufma, 2000.

SANTOS, A.N.; SANTOS, A. N. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública.** 2012. Disponível <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload _arquiv os/acervo/docs/3252p.pdf> Acesso: 18 de novembro de 2023.

SANTOS, V. L. B. dos. **Brincadeira e Conhecimento:** do faz-de-conta à representaçãoteatral. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ANEXOS

Anexo 01 - Entrevista realizada com a professora Tatiane Cardoso de Paula Ferraz regente da turma do 2º período – Educação Infantil na CMEI

O que você acha sobre trabalhar o teatro nas escolas? O que você entende portrabalhar o teatro nas escolas?

Eu acho que o teatro é essencial na educação infantil e em todo tempo da escola porque desenvolve interpretação dos meninos, ensina a importância de cada um. As crianças aprendem se comportar através do teatro. Ajuda na memorização e auxilia na timidez. Tentoo máximo possível incluir isso dentro da sala de aula, procuro levá-los mais a frente, para se soltarem mais. Recentemente realizei uma atividade sobre as profissões no Dia do Trabalho, realizamos a 1º carteira de trabalho deles, ficou lindo o trabalho, eles iam a frente e falavam o nome e o que gostariam de ser quandocrescessem. Acho que o teatro tem muito a colaborar para os desenvolvimentos dessas habilidades.

Autoavaliação formativa da entrevista

A professora Tatiane foi colega de curso na pós-graduação, é nova no mercado de trabalho, porém super capacitada, uma excelente profissional. É nítido sua empolgação, disponibilidade e vontade de fazer a diferença na vida dos seus alunos. E isso é muito importante, para que esse processo de ensino e aprendizagem flua damelhor maneira. Temos opiniões muito parecidas, acredito também na mesma linha de raciocínio dela.

As crianças querem algo novo, diferente, lúdico, algo que agarre suas atenções. Em relação ao assunto teatro sou suspeita para falar, gosto do tema e defendo seus benefícios, quando trabalhados em sala de aula. O Teatro expandi várias atividades a serem desenvolvidas nas escolas, trazendo melhorias para o desenvolvimento do ser humano, inclusive trabalha a autonomia, respeito, conhecimento corporal e trabalho coletivo. Prepara oaluno para lidar na sociedade.

Anexo 02 - Entrevista realizada com a professora de português Maria Rita de Cássia

1. Conte-nos um pouco do início dessa experiência. Você tinha interesse pelo teatro?

➢ Sempre gostei de ir ao teatro, mas nunca havia pensado em organizar apresentações teatrais como fizemos aqui em Santa Cruz. Ia ao teatro para me entreter. Era fascinada por veros personagens ganharem vida.

2. Especificamente a turma do 2º ano do Ensino Médio, em 2009, qual o sentimento você pode nos falar em questão do início de todo esse trabalho?

➢ Quando comecei a trabalhar com sua turma, não imaginava nunca que aquele "trabalho de sala de aula" fosse ganhar a proporção que teve. Foi a época de glória do teatro aqui em Santa Cruz. A partir de um trabalho de grupo iniciado na sala de aula criamos um grupo de teatro. Conseguimos a participação de mais de 40 integrantes. Foi muito bom!

3. Você foi chamada para ser paraninfo da turma, qual o sentimento lhe trouxe?

➢ Senti-me honrada. Lembro-me que a mensagem que li para vocês, na recepção deentrega do certificado, comparei-os ao diamante por achar que uma turma como aquela era rara. E realmente foi.

4. O que você acha que o teatro trouxe para o município?

➢ Naquele tempo, conseguimos tirar muitas pessoas do aconchego do lar para rirem, entreter. Ouvia, às vezes, que iam só para nos ajudar, mas, com certeza, nós os ajudávamos muito mais. Era diversão boa proporcionada por jovens da cidade. Quercoisa melhor?

5. Quais habilidades o teatro proporcionou na vida desses alunos? Você acredita queos alunos demonstraram mais confiança em si mesmo? Acredita que o teatro transforma a vida dos alunos?

➢ Acredito que o teatro muda a vida das pessoas. Durante todo o tempo que trabalhei,pude ver os adolescentes se tornando mais responsáveis; diminuindo a timidez; expressando-se melhor; tornando-se mais criativos, participativos, líderes. Um dos colegas de vocês acabou fazendo o curso de eletricista e, hoje, esta é a profissão dele. Mas como? Ele era responsável pela iluminação do palco. Era muita criatividadepara a turma do 2º ano, do ensino médio, de 2009.

6. Você consegue compreender que marcou a vida desses alunos?

➢ Não consigo mensurar o quanto foi marcante para cada um, mas boas lembrançastodos têm.

7. Como professora ainda atuante na Escola Estadual Doutor Otávio Soares, você acha que o teatro de interesse dos alunos?

➢ Atualmente, temos Teatro como disciplina no primeiro ano, do ensino médio. Não consigo, sensibilizá-los a ponto de organizar uma apresentação como as de vocês. Acredito que o fato se deve que agora o Teatro é um componente curricular. Os primeiros anos gostam de assistir às peças, não de produzi-las. No entanto, na escola, há alunos que gostam de apresentar e, são bons no que se propõem. Eles me lembram vocês.

Anexo 03 - Imagens

ESPECIAL DE NATAL

JORNAL INTEGRAÇÃO

Santa Cruz do Escalvado, Minas Gerais | Dezembro de 2009 • Ano I • Nº 3 | Distribuição Gratuita

TEATRO

TODA A EQUIPE: Eles foram aplaudidos de pé

PÁGINA 8

SANTACRUZENSES APLAUDEM ARIANO SUASSUNA

Belezas Naturais

Beleza rara e pouco vista.

PÁGINA 2

CULTURA

Cultura, Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento na I Conferência Intermunicipal de Cultura de Santa Cruz do Escalvado

PÁGINA 3

FILARMÔNICA DE SANTA CRUZ MAIOR BEM CULTURAL

PÁGINA 5

O TEATRO ENSINA, TEATRO É ESCOLA

SANTACRUZENSES APLAUDEM ARIANO SUASSUNA

Alunos santacruzenses apresentam "O Auto da Compadecida" em meados de dezembro

Em 1955, o paraibano Ariano Vilar Suassuna escreveu a célebre peça teatral Auto da Compadecida. Sua primeira encenação foi traduzida em dezenas de idiomas e conta com várias montagens também no exterior – na Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Israel, Polônia, Portugal, Suíça e República Checa. Repetindo o sucesso que faz nos palcos, o Auto da Compadecida ainda tem versões cinematográficas: a primeira em 1969 (A Compadecida); a segunda em 1987 (Os Trapalhões no Auto da Compadecida), em 1999, a minissérie da TV Globo (O Auto da Compadecida) e no ano seguinte o filme (O Auto da Compadecida). Na adaptação para o cinema houve o acréscimo do artigo "O" antes do nome original e aparecem alguns personagens como o Cabo Setenta, Rosinha e Vicentão. Na verdade eles fazem parte de outra peça de Suassuna, A Inconveniência de ter Coragem. Em 2009, a peça de Suassuna, comédia do Nordeste do Brasil, na concepção dos alunos do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Otávio Soares, de Santa Cruz do Escalvado, foi apresentada às 20:00 horas, nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, no Clube Catulino Novais.

A apresentação da peça "Auto da Compadecida" seria mais um dos trabalhos de Português apresentados entre as quatro paredes da sala de aula e que de repente ganhou o palco do Clube Catulino Novais. Diante do envolvimento dos alunos, a professora Maria Rita de Cássia da Cruz Vieira desafiou-os a fazer um trabalho maior que levasse lazer e diversão para a comunidade, para isso deveriam melhorar o cenário, o figurino, selecionar as músicas, cuidar da iluminação, fazer uma arte gráfica simples e atraente para as camisetas, para o cartaz e os ingressos, manter o máximo de segredo sobre o papel que cada um desempenharia para aguçar a curiosidade dos futuros expectadores. Para esta apresentação em grande estilo a equipe não contava com recursos financeiros e graças aos comerciantes da cidade, a professora Mª Verônica Coelho Dias, a Flávia Miranda Silva e aos Conselheiros do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal que solicitaram apoio da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves foi possível alugar o figurino, montar o cenário como tinha sido idealizado.

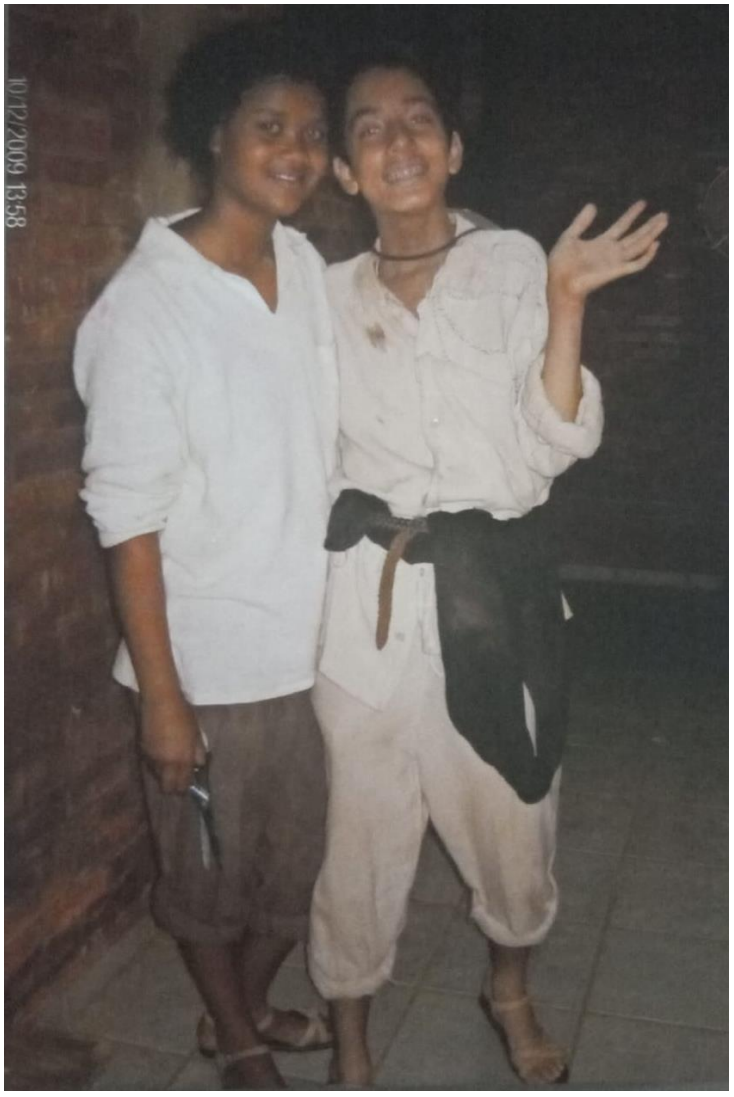
O trabalho escolar fora da sala acabou precisando de outros colaboradores e deste modo, a partir do mês de junho, deste ano, juntaram-se aos alunos do segundo ano, alunos do 9º, do 1º e do 3º anos. Os papéis e as funções foram redistribuídos, mas havia dificuldades, muitos nunca tinham assistido à peça teatral, nem pisado no palco, eram tímidos. Na equipe composta por 27 pessoas havia componentes que a princípio não acreditavam que o Auto da Compadecida fosse acontecer, mas esta impressão foi logo desfeita porque o empenho, a persistência da maioria fez com que todos começassem a envolver mais, buscar detalhes para compor o figurino, assistir aos filmes, comparando-os e selecionando o que poderia enriquecer a apresentação. O envolvimento foi tanto que a nota estipulada pára o Trabalho de Português ficou em segundo plano. O mais importante deveria ser surpreender a platéia, agradá-la e cativá-la. Todos deveriam trabalhar visando o sucesso e para isso foi necessário organizar o grupo para ninguém ficar com acúmulo de funções. Mariana Carvalho Vieira e Jéssica de Sena Souza foram responsáveis pela divulgação do evento, em buscar apoio, providenciar local para os ensaios e apresentação; a iluminação ficou por conta de Denis Dias Sguizzato e de Filipe Augusto Viana Silva; a direção a cargo de Paloma de Oliveira Ferraz; sonoplastia de Renato Ferreira, membro do Conselho Tutelar da cidade; contra regras e anjos Cleonice Aparecida da Silva Carneiro e Ana Paula Valadão da Silva; organização do figurino Raiane Stefany Lima Ramos. O elenco composto por Hiago Lima Lana de Castro (João Grilo), Laiz Imaculada de Lana Silva (Chico), Júlia Gomes Carneiro Santos (A Compadecida), David Henrique Souza Bicalho (Bispo), Diuly Marcelotti Firmo Guerra (Padre João), Girliane Gomes da Silva (Mulher do Padeiro), Júnior de Freitas Paulino (Padeiro), Ariston de Paula Ferreira (Jesus Cristo), Augusto Soares da Silva Gomes (Severino), Júnior Luis Francisco Luiz (Cangaceiro), Luiz Pablo Laino do Nascimento (Encourado), Lucas de Souza Laino (Demônio), Marcelo Augusto da Silva Gomes (Sacristão), Ariano Gomes de Souza (Antônio Moraes), Jaime Fernandes Gomes de Souza (Antônio Moraes e Padeiro), Denise Gomes do Nascimento (violinista), Micael Henrique dos Santos (violeiro), Maria Aparecida Gomes da Silva (Palhacinha, que narra a história) abrilhantou as noites dos dias 10, 11 e 12 de dezembro.

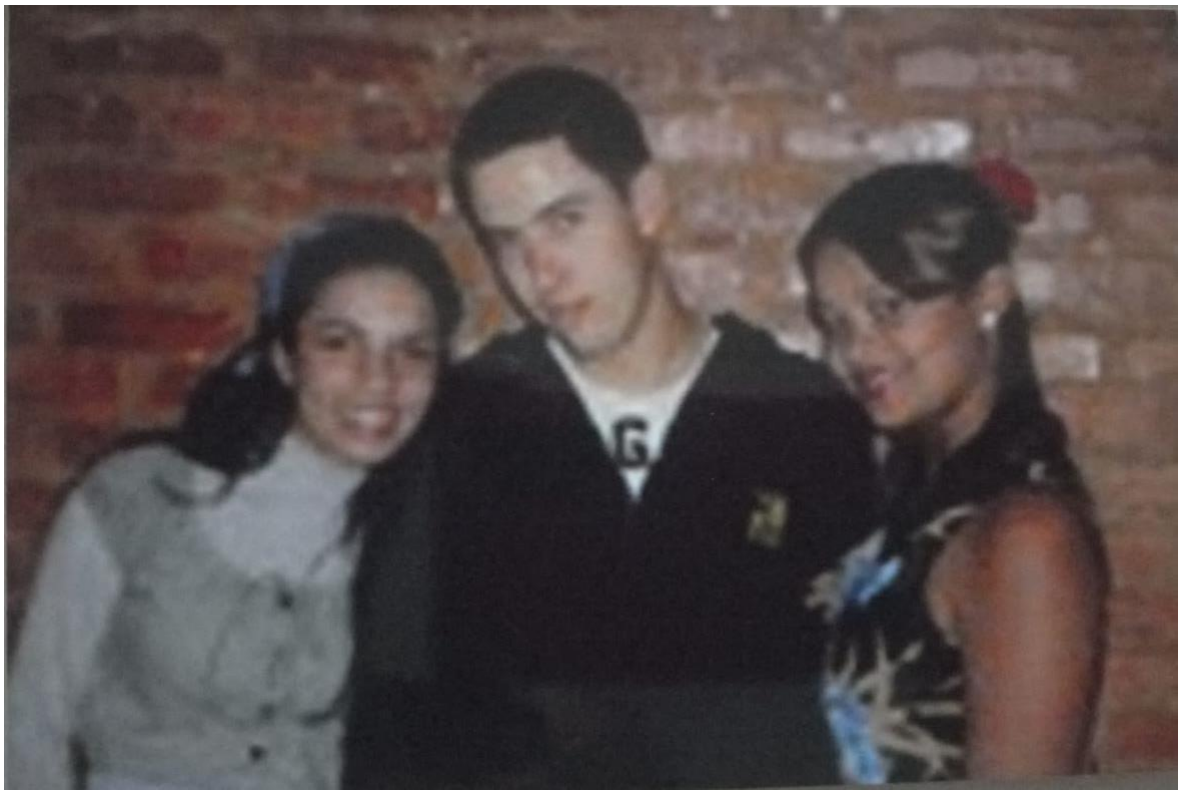
Segundo os "atores", durante o período de ensaio e preparação da apresentação da peça aprenderam a trabalhar em equipe, perceberam que qualquer papel por mais insignificante que pareça deve ser desempenhado com seriedade porque o sucesso do grupo depende da colaboração de cada um; foram companheiros, tornaram mais confiantes e mais responsáveis, elevaram a auto-estima, superaram a timidez, a vergonha e revelaram-se.

O teatro, ao representar situações de nossa própria vida – sejam engraçadas, trágicas, sentimentais – põe o homem diante de si mesmo e de seu destino. Talvez na instantaneidade e na fugacidade do teatro resida todo o encanto e sua magia. O teatro ensina,o teatro é escola. É uma forma de vida, de ficção que ilumina a vida real, muito além dos palcos dos camarins. Depois de conhecerem de perto este trabalho tão atraente como foi o do Auto da Compadecida, vale a pena apoiar iniciativas que valorizem a arte e a cultura na cidade, pelo simples motivo que "A arte e a cultura transformam a vida de muita gente".

Grupo tecendo a manhã – Grupo formado após apresentação da peça “O auto da Compadecida” em 2009.

Elenco da peça “O auto da compadecida”


10/2/2009 13:58



Personagens da Peça “O Santo e a Porca”